

Senador já apostava que será candidato único

Sarney está convencido de que virou o jogo no partido e evitou a disputa pelo comando da Casa

JOÃO PESSOA - Fiel a seu estilo discreto, a despeito do indisfarçável ar de vitória, o senador José Sarney (PMDB-AP) está convencido de que virou o jogo partidário, inicialmente desfavorável a ele na disputa pela indicação ao comando do Senado. Depois de ser homenageado ontem pelo PMDB paraibano, ainda saboreando o adiamento da disputa pela preferência dos senadores do partido para dia 31, o sempre prudente José Sarney arriscou um palpite otimista, em entrevista ao Estado.

O senador acha que pode acabar candidato único do PMDB à presidência do Congresso. Um bom palpite, já que nenhum dos lados quer repetir a disputa sangrenta pelo cargo que ocorreu entre os senadores Jader Barbalho

(PMDB-PA) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Estado - Até que ponto o governo do PT foi responsável pelo adiamento da reunião da bancada do PMDB para escolha do candidato a presidente do Senado?

Sarney - A simpatia do governo por mim é muito natural, porque eu votei no presidente Luiz Inácio Lula da Silva e acredito em seu projeto. O que seria de estranhar é se houvesse uma manifestação do governo contra mim.

Estado - A disputa pelo comando do Senado acabou quinta-feira, com o adiamento da reunião da bancada?

Sarney - O resultado foi muito positivo, Deixou a data marcada, recolheu uma manifestação em favor da unidade. O senador Renan Calheiros (AL) é um homem com quem sempre tive as melhores relações. Não tenho nenhum problema pessoal com ele. Minha motivação é política, de

ajudar a consolidar um projeto nacional, e acredito que eu venha a ter o apoio de Renan.

Estado - Isto significa que não haverá disputa pela indicação no dia 31?

Sarney - Tudo indica que a vontade da bancada é de que não haja, o que não significa esmagamento de qualquer pessoa. Não tenho nenhuma motivação contra Renan. Ao contrário.

Estado - Qual foi o grande ganho do encontro do PMDB de João Pessoa?

José Sarney - O encontro foi muito positivo como um desdobramento da reunião de Curitiba (que relançou sua candidatura há 15 dias), e pela conscientização das bases

partidárias para a necessidade da reconstrução do PMDB em seu relacionamento com o governo e a nível interno.

Estado - O senhor acredita realmente em reconstrução da unidade do PMDB?

Sarney - A esta altura, tenho todos os motivos para achar que vamos encontrar um caminho para sair fortes desta crise, e todos nós, sem exclusão.

A simpatia do governo por mim é muito natural. O que seria de estranhar é se houvesse uma manifestação contra mim

Estado - Há alguma forma de preservar a atual cúpula nesta reconstrução?

Sarney - Esta não pode ser uma opinião minha. Tem de ser o resultado de uma ampla negociação de pacificação interna, envolvendo todos os setores do partido. (C.S.)